

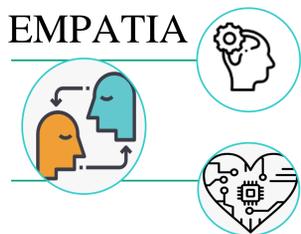
ANÁLISES PSICOMÉTRICAS INICIAIS DE UM INSTRUMENTO COMPUTACIONAL PARA AVALIAÇÃO DA EMPATIA NO PÚBLICO INFANTOJUVENIL

JÚLIA TONETTO BONAGAMBA BORTOLUCCI; PROFA. DRA. FLÁVIA DE LIMA OSÓRIO

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) – Universidade de São Paulo (USP)

INTRODUÇÃO

EMPATIA



Empatia cognitiva

Compreensão das experiências dos indivíduos

Empatia afetiva

Habilidade de sentir as experiências emocionais de terceiros

É considerada uma habilidade importante ao funcionamento social humano, uma vez que altos níveis de empatia estão associados a um comportamento social satisfatório, maiores níveis de regulação emocional, entre outros, assim como baixos níveis estão associados a comportamento agressivo e sintomas de psicopatologias, tais como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). No entanto, além dos instrumentos para avaliação da empatia serem escassos no contexto brasileiro, há um predomínio de instrumentos de autorrelato, os quais apresentam particularidades em decorrência de sua estrutura, sendo elas a baixa validade ecológica e limitações de habilidades ainda em desenvolvimento, tais como capacidade de expressão e reflexão.



Sendo assim, se desenvolveu o **Teste de Empatia Cognitiva e Afetiva para Crianças e Adolescentes (TECA-CA)**: instrumento computadorizado que avalia a empatia cognitiva e afetiva através de imagens fotográficas.

OBJETIVO

Realizar o estudo inicial do TECA-CA por meio de técnicas da Teoria de Resposta ao Item (TRI).

MÉTODO

AMOSTRA

Participaram 211 participantes da faixa etária de 7 a 14 anos (idade média de 10,8 anos).

INSTRUMENTOS

TECA-CA

49 estímulos por subescala



WASI
≥70

Empatia Cognitiva

“Como essa criança está se sentindo?”

Empatia Afetiva

“Quanto você consegue se colocar no lugar dessa criança e sentir a mesma emoção que ela?”

4 opções de resposta, sendo uma correta

Escala likert de 5 pontos
Ex: 0 - Nem um pouco

ANÁLISE

Adotou-se técnicas da Teoria da Resposta ao Item (TRI), com ênfase no Modelo de 2 Parâmetros Logísticos (2PL) para avaliar a dificuldade e o poder de discriminação dos itens. Teve-se como referência os seguintes critérios estabelecidos por Baker & Kim (2017) para escolha dos itens:

Dificuldade (b)
Muito fácil: $\leq -2,625$
Muito baixa: 0,01 a 0,34
Mediana: -1,500 a 0
Difícil: 1 a 1,5
Muito difícil: 1,6 a 2,625

Discriminação (a)
Fácil: -2,625 a -1,5
Baixa: 0,35 a 0,64
Moderada: 0,65 a 1,34
Alta: 1,35 a 1,69
Muito alta: $\geq 1,70$

RESULTADOS

Os itens da subescala *cognitiva* apresentaram índices de dificuldade que variaram entre as classificações de **muito fácil** ($\leq -2,625$) a **média** ($-1,50$ e 0). Quanto à discriminação, os indicadores apontaram ampla variedade, no entanto, foram selecionados itens com discriminação a partir de **moderada** ($0,65$ a $1,34$). Para os itens da subescala *afetiva*, todos os itens de dificuldade se apresentaram de forma crescente, variando de **muito fáceis** ($\leq -2,625$) a **muito difíceis** ($\geq 2,625$). Quanto a discriminação, os indicadores também apontaram ampla variedade, permitindo a seleção de itens com classificação a partir de **moderada** ($0,65$ a $1,34$).

Exemplos

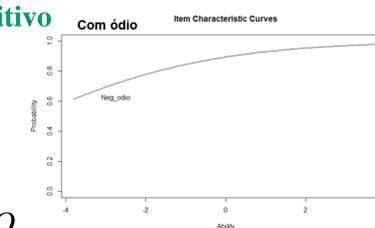


“ANSIOSO”

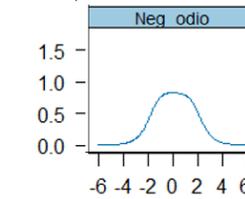
Empatia Cognitiva: a) Dificuldade: $-0,17$ (média)
b) Discriminação: $0,75$ (moderada)

Empatia Afetiva: a) Dificuldade: $-1,13$ a $1,12$
b) Discriminação: $1,94$ (muito alta)

Cognitivo



Afetivo

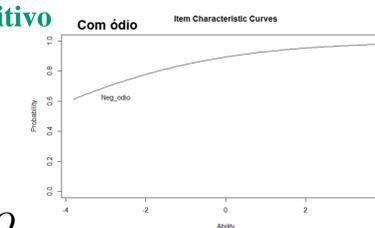


“COM ÓDIO”

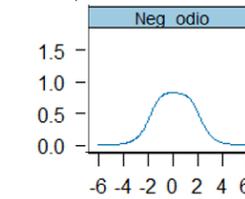
Empatia Cognitiva: a) Dificuldade: $-5,08$ (muito fácil)
b) Discriminação: $0,42$ (baixa)

Empatia Afetiva: a) Dificuldade: $-1,00$ a $1,44$
b) Discriminação: $1,61$ (alta)

Cognitivo



Afetivo



DISCUSSÃO

A análise da TRI permitiu uma melhor compreensão dos itens inicialmente propostos, proporcionando uma percepção de itens fortes, os quais permitem o instrumento avaliar de uma forma substancial pessoas com níveis de habilidades diferentes, e itens frágeis. Considerando tais aspectos, a seleção de itens fortes proporcionou uma redução funcional no tamanho do instrumento e consequentemente uma diminuição no tempo de aplicação, mantendo-se a qualidade da avaliação.

CONCLUSÃO

Com base nestes indicadores seriam selecionados os itens mais adequados para a composição final do instrumento (no total de 12 itens por subescala), o qual será novamente testado em uma amostra mais ampla para a busca de novas evidências psicométricas.

REFERÊNCIAS

- Andrade, J. M., Laros, J. A., Lima, L.S. (2021) Teoria de resposta ao item paramétrica e não paramétrica. In: C. Faiad, M.N. Baptista & R. Primi (Eds). *Tutoriais em Análise de Dados Aplicados à Psicometria*. Editora Vozes.
- Baker, F.B., Kim, S. (2017). The basics of item response theory using R. Springer.
- Dziobek, I., Rogers, K., Fleck, S., Bahnemann, M., Heekeren, H.R., Wolf, O.T., Convit, A. (2008). Dissociation of cognitive and emotional empathy in adults with Asperger syndrome using the multifaceted empathy test (MET). *Journal of Autism and Developmental Disorders*, n. 38, p.464-473.
- Reniers, R. L. E. P., Corcoran, R., Drake, R., Shryane, N. M., Völlm, B. A. (2011). The QCAE: A Questionnaire of Cognitive and Affective Empathy. *Journal of Personality Assessment*, v.93, n.1, pp. 84- 95.